

# LESÃO RENAL AGUDA SECUNDÁRIA AO USO DOS INIBIDORES DE TIROSINA QUINASE NA LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda de Oliveira Gomes, Geraldo Bezerra da Silva Júnior, Alice Maria Costa Martins, Rosângela Pinheiro Gonçalves Machado, José Ajax Queiroz, Romelia Pinheiro Goncalves Lemes

Os inibidores de tirosina quinase (ITK) são utilizados , com respostas duradouras, no tratamento da leucemia mielóide crônica (LMC) . Reações adversas como a lesão renal aguda (LRA) têm sido reportadas, no entanto, o mecanismo e real associação com o uso de ITK permanecem pouco estudados nesses pacientes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a incidência de LRA secundária ao uso de ITKs em pacientes com LMC. Trata-se de um estudo de revisão sistemática entre janeiro de 2009 e setembro de 2021 utilizando as bases de dados de pesquisa PubMed, SciElo e Lilacs. Os descritores utilizados Foram: leucemia mielóide crônica; adultos; lesão renal aguda; tratamento; inibidores de tirosina quinase; prevalência. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 5 artigos. Os métodos de pesquisa dos artigos selecionados foram estudo de caso e de coorte prospectiva observacional. A faixa de idade variou de 18 a 68 anos de idade. A prevalência de LRA secundária ao uso dos ITKs variou de 4 a 7%, sendo mais associada ao uso do Imatinibe, sexo masculino e em pacientes com hipertensão pregressa. O tempo médio após o início do tratamento com ITKs até a primeira ocorrência de LRA foi de 9 dias (variando entre 4-84 dias). Ou seja, o Imatinibe foi associado a uma maior incidência de LRA quando comparado ao dasatinibe e nilotinibe. Conclui-se que o desenvolvimento de LRA em pacientes com LMC pode estar associado ao uso de ITKs e que o Imatinibe parece ser mais nefrotóxico que os ITKs de segunda geração. Agradecimentos a CAPES pela bolsa.

Palavras-chave: Lesão renal aguda. Leucemia Mieloide Crônica. Inibidores de tirosina quinase. Prevalência.